

## ANÁLISE COMPARATIVA DOS ANOS DE 2015 E 2016 DA SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA SANTA CASA MONTES CLAROS ACERCA DA PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO ANO DE 2016

**Autores:** SUELLEN PEREIRA BALEEIRO ROCHA;

**Análise Comparativa dos anos de 2015 e 2016 da situação econômico-financeira da Santa Casa Montes Claros acerca da publicação das Demonstrações Financeiras do ano de 2016**

### Introdução

Nas últimas décadas, o setor de saúde passou por uma série de avanços, guiados tanto pelo conhecimento, quanto pela tecnologia disponível para os tratamentos e procedimentos aplicados em saúde. O acelerado avanço tecnológico e a especialização constante dos profissionais despontam de forma desproporcional aos recursos financeiros (BONACIM, ARAÚJO, 2011). Os hospitais são organizações de grande importância para a garantia da saúde da sociedade. A fim de assegurar a sua continuidade e a garantia dos serviços oferecidos, eles precisam apresentar bons resultados financeiros. A análise financeira decorre do estudo e exame das demonstrações financeiras, principalmente do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE). Os demonstrativos contábeis atendem as imposições dos órgãos reguladores que garantem a qualidade e a transparência dessas informações. Satisfeitas essas condições, as informações contábeis tornam-se confiáveis tanto para os usuários internos quanto aos usuários externos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo demonstrar e detalhar alguns indicadores econômico-financeiros da Irmandade Nossa Senhora das Mercês (Santa Casa Montes Claros), o maior hospital do Norte de Minas Gerais. Como objetivo específico de estudo, demonstrar o desempenho financeiro comparativo dos anos de 2015 e 2016 tendo como referência o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício integrantes do relatório de atividades do ano de 2016 publicados pela entidade. Não se tem a pretensão de elencar todos os indicadores e nem esgotar a análise, mas sim de tornar de conhecimento público a situação econômica e financeira da entidade sob análise. Este trabalho se justifica em permitir que as informações apuradas sirvam para auxílio na tomada de decisões gerenciais e até mesmo para as autoridades públicas, uma vez que a maior parte dos atendimentos realizados é destinada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Para Dallora e Foster (2008), a avaliação econômica da saúde assume um papel de relevância, no sentido que é necessário conciliar qualidade dos serviços prestados à utilização racional dos recursos disponíveis. A necessidade de racionalização dos recursos faz com que a Administração Financeira se utilize de ferramentas gerenciais para coordenar os resultados e verificar se estes são compatíveis com os interesses da entidade. Diante disso, destaca-se o uso dos indicadores financeiros. A literatura sobre o assunto apresenta diversos indicadores financeiros, para este trabalho foram selecionados os indicadores financeiros apresentado no quadro 1. Os dados e as informações utilizadas foram extraídos do relatório de atividades divulgados pela entidade no jornal Gazeta Norte Mineira (2017). A organização objeto deste trabalho é denominada Santa Casa Montes Claros, que em 2016 comemorou 145 anos de serviços prestados à sociedade Montesclarenses, é classificada como hospital filantrópico de direito privado sem fins lucrativos, criada pela Lei nº 2.396 de 13 de outubro de 1.877. Em seu relatório de atividades a Santa Casa Montes Claros é classificada como um dos principais hospitais de referência local e nacional. A entidade tem o título de Acreditado como Hospital Excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). No relatório a Administração destaca que o hospital dispõe de 392 leitos, sendo que destes 80% são destinados a atender o SUS.

### Material e métodos



O método utilizado para a elaboração deste trabalho foi por meio de pesquisa documental. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Quanto aos procedimentos de coleta, os dados utilizados para a elaboração do estudo foram retirados da publicação das demonstrações financeiras realizada em jornal de grande circulação na cidade de Montes Claros: Gazeta Norte Mineira, que circulou em 15 de março de 2017, onde a Santa Casa Montes Claros está sediada. Os dados foram tabulados e os resultados encontrados são apresentados no quadro 1.

## Resultados e discussão

De acordo com Pace, *et. al.* (2003), um bom administrador controla o desempenho dos sistemas sob sua responsabilidade com a ajuda de medidas de desempenho. No caso de organizações filantrópicas o valor é reinvestido na própria organização. O objetivo deste trabalho foi efetuar uma análise do desempenho financeiro do hospital Santa Casa Montes Claros.

Diversos autores citam indicadores para análise de desempenho econômico de hospitais, neste trabalho foram utilizados os índices de liquidez corrente e os índices de estrutura de capital: participação do capital próprio e de terceiros, composição do endividamento a curto prazo e a longo prazo e o capital circulante líquido, apresentados do quadro 1.

Segundo Assaf Neto (2014), o indicador de liquidez corrente (LC) é a relação entre o ativo circulante e o passivo circulante apurados em cada exercício, tem como finalidade mostrar que para cada R\$ 1,00 de dívidas correntes (curto prazo) quanto a empresa mantém em ativos de mesma maturidade. Nesta análise a LC apurada no ano de 2016 foi R\$ 0,88 e em 2015 R\$ 1,01, mostrando que de um ano para o outro a empresa perdeu capacidade de pagamento no curto prazo.

Com relação aos indicadores de estrutura de capital, Assaf Neto (2014) destaca que são utilizados para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa e ilustram quanto de recursos próprios (patrimônio líquido - PL) e de recursos de terceiros (passivos) são utilizados para financiar os ativos totais da empresa. Ele prossegue dizendo que a relação capital de terceiros/ativo total, também conhecido por dependência financeira, mede a porcentagem dos recursos totais da empresa (ativo total) que se encontram financiados por capital de terceiros. Para cada R\$ 1,00 de recursos investidos pela empresa em seus ativos, quanto provém de fontes de financiamento não próprias. No que tange ao indicador da participação de capital de terceiros, o hospital em 2016 apresentou 86% e em 2015, 73%, desse modo, a participação do capital próprio foi 14% e 27%, respectivamente. Por este indicador é constatado que a entidade aumentou de um ano para o outro a dependência de recursos de terceiros para financiar as suas atividades. No tocante à composição do endividamento (CE), Matarazzo (2003) retrata que é o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. Por meio desse indicador é possível identificar se as obrigações estão concentradas no curto ou no longo prazo. A Santa Casa Montes Claros apresentou CE a curto prazo em 2016 de 79% e em 2015 de 80%, já a longo prazo de 21% e 20%, respectivamente. Visto que esses indicadores se mantiveram constantes de um ano para o outro, eles indicam que a entidade apresentou uma alta concentração das obrigações para com terceiros no curto prazo.

Quanto ao capital circulante líquido (CCL), de acordo com Gitman (1997), é a diferença entre os ativos e passivos circulantes da empresa, é a porção de ativos financiada com fundos de longo prazo, pode ser positivo ou negativo. Ao efetuar o cálculo do CCL, o hospital apresentou em 2016 resultado negativo em R\$ 11.314.015,48, e em 2015 positivo em R\$ 831.437,27.

Os resultados encontrados por meio dos indicadores analisados neste estudo permitem inferir que a Santa Casa Montes Claros apresentou no exercício de 2016 baixa liquidez constatada pelo indicador de liquidez corrente e reforçada pelo capital circulante líquido negativo do mesmo período. Demonstram ainda que o hospital passou a financiar o seu ativo não circulante com recursos de curto prazo e aumentou a dependência do capital de terceiros, com uma alta concentração destes passivos no curto prazo. Estes resultados sinalizam que em 2016, quando comparado com 2015, a entidade esteve mais vulnerável financeiramente, demandando, possivelmente, um grande empenho para tentar liquidar os seus passivos.

## Considerações finais

O objetivo deste estudo foi identificar a saúde econômico-financeira do maior hospital do Norte do estado de Minas Gerais. Para alcançar este objetivo foi feita a revisão bibliográfica sobre o assunto e foram selecionados alguns indicadores financeiros de acordo com a teoria estudada. No Relatório da Administração do hospital, que acompanha a publicação das Demonstrações Financeiras, é relatado que 2016 foi um ano de grandes desafios no âmbito da saúde devido ao cenário político e econômico vivenciado pelo país. Os resultados encontrados através dos indicadores selecionados para análise apontam que a organização tem enfrentado alguns desafios no que diz respeito ao seu equilíbrio financeiro. Neste contexto, é relevante evidenciar os resultados encontrados na Demonstração de Resultado do Exercício: dois déficits seguidos, sendo no ano de 2015 R\$ 5.116.274,41 e em 2016 R\$ 17.890.188,60, apurados pelo hospital. Um aspecto importante a ser destacado é que os indicadores utilizados são considerados estáticos, enquanto a operação do hospital é dinâmica, análises financeiras devem ser tempestivas e dinâmicas, tal qual a entidade, com o propósito de proporcionar maior eficácia e eficiência na sua utilização. Não obstante, esta análise busca promover o conhecimento da situação econômica e financeira da Santa Casa Montes Claros e fomentar o acompanhamento da relação causa-efeito do cenário econômico-financeiro do hospital.

A finalidade deste estudo é despertar a atenção das autoridades públicas no sentido de aportar recursos na saúde pública, em especial na entidade objeto deste estudo, haja vista a importância da sua atuação no Norte de Minas Gerais e sua representatividade na sociedade perante os atendimentos destinados ao SUS.

## Referências Bibliográficas

BONACIM, C. A. G.; ARAUJO, A. M. P. Avaliação do desempenho econômico-financeiro dos serviços de saúde: os reflexos das políticas operacionais no setor hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63018473038>> . Acesso em 01 out. 2017.

DALLORA, M. E. L. V., FOSTER, A. C. **A importância da gestão de custos em hospitais de ensino**: considerações teóricas. *Medicina*, Ribeirão Preto. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/259>>. Acesso em 01 out.2017.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Trad. Jean Jacques Salim e João Carlos Douat. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

**Gazeta Norte Mineira**. Montes Claros, 15 mar.2017. Entretenimento, p.10-11.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NETO, A. A. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2014.

PACE, E.S.U., BASSO, L.F.C., SILVA, M.A.. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. *Adm Contemp* [Internet]. 2003 Jan/Mar;7(1). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552003000100003&script=sci\\_arttext&ting=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552003000100003&script=sci_arttext&ting=en)> . Acesso em 01 out. 2017.



**Quadro 1.** Indicadores econômico-financeiros selecionados para análise

Indicador	Fórmula	Resultados	
		2016	2015
Liquidez Corrente	Ativo Circulante/Passivo Circulante	R\$ 0,88	R\$ 1,01
Participação do Capital de Terceiros	$[(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}) / \text{Ativo Total}] \times 100$	86%	73%
Participação do Capital Próprio	$(\text{Patrimônio Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$	14%	27%
Composição do Endividamento à Curto Prazo	$[\text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})] \times 100$	79%	80%
Composição do Endividamento à Longo Prazo	$[\text{Passivo Não Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})] \times 100$	21%	20%
Capital Circulante Líquido	Ativo Circulante – Passivo Circulante	(R\$ 11.314.015,48)	R\$ 831.427,27

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados publicados no jornal Gazeta Norte Mineira (2017).